

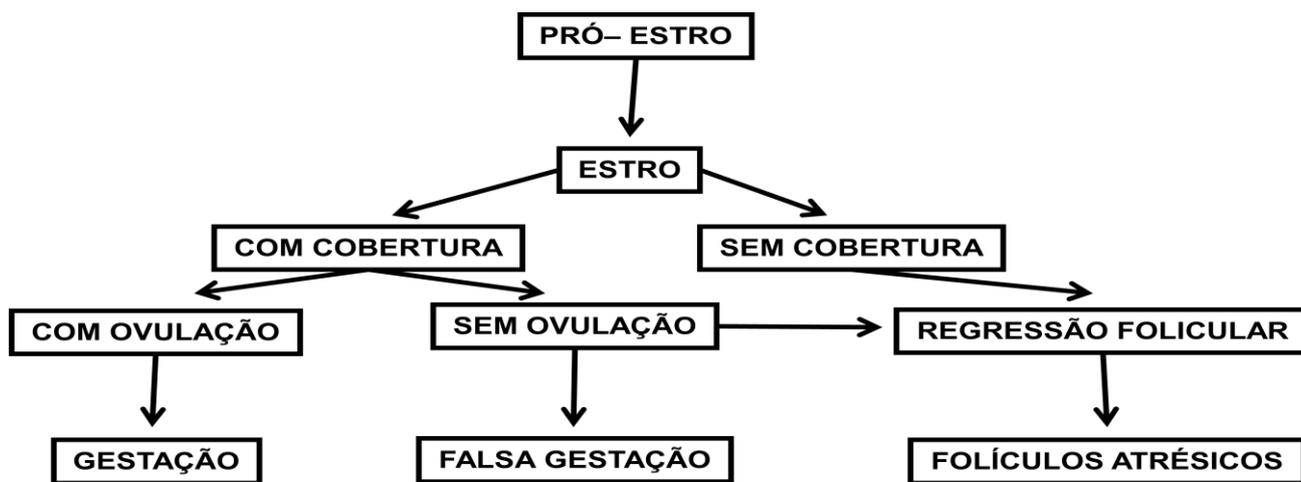


### Nota Técnica – Ciclo estral das coelhas

As coelhas domésticas são quase ausentes de um ciclo estral definido e regular. Possuíam ciclos, com duração de 16 dias, sendo os dois dias iniciais e os dois finais inférteis e os 12 dias restantes passíveis de concepção, mas em sistemas de produção estão constantemente aptas a serem fecundadas.

A partir da puberdade, os dois ovários da coelha apresentam, constantemente, óvulos maduros. Apesar disso, a ovulação na coelha não ocorre de maneira espontânea. Ela somente ovulará quando estiver excitada. Assim, qualquer excitação sexual, seja pelo coito do macho, o cavalgamento por outra fêmea, os estímulos da pipeta para inseminação artificial, ou mesmo as carícias constantes em sua garupa, induzem a ovulação nas coelhas.

FIGURA 01 – Fluxograma do ciclo estral de coelhas domésticas (*Oryctolagus cunicullus*)



– **Cio ou Estro:** nas atuais coelhas de produção é pouco evidente, mas ainda assim algumas fêmeas guardam seus instintos naturais. Elas ficam mais inquietas, com o dorso levemente arqueado, os posteriores mais elevados e a cauda erguida, tudo isso para expor a vulva. Caso várias fêmeas estejam alojadas numa mesma gaiola, ocorrem montas entre elas, ocasionando a falsa gestação, também conhecida como pseudogestação.

QUADRO 01 – Ocorrências do ciclo estral de coelhas matrizes (*O. cuniculus*)

| Cor da Vulva | Dias do Ciclo | Fertilidade | Fases do Ciclo |
|--------------|---------------|-------------|----------------|
| Branca       | 0° - 2°       | Remota      | Pró-estro      |
| Rosa         | 3° - 7°       | Fértil      | Pró-estro      |
| Vermelha     | 8° - 9°       | Fértil      | Estro          |
| Violácea     | 10° - 14°     | Fértil      | Atresia        |
| Branca       | 15° - 16°     | Remota      | Atresia        |

QUADRO 02 – Comportamento sexual de coelhas matrizes em relação a coloração da vulva quando apresentadas aos reprodutores

| Cor da Vulva | Fêmeas Avaliadas | Comportamento sexual na cobertura |        |                    |
|--------------|------------------|-----------------------------------|--------|--------------------|
|              |                  | Refuga                            | Aceita | Aceita com lordose |
| Branca       | 62               | 50                                | 11     | 1                  |
|              |                  | 80,50%                            | 17,70% | 1,60%              |
| Rosa         | 154              | 57                                | 69     | 28                 |
|              |                  | 37,00%                            | 44,80% | 18,20%             |
| Vermelha     | 116              | 3                                 | 67     | 46                 |
|              |                  | 2,50%                             | 57,60% | 39,80%             |
| Violácea     | 59               | 40                                | 17     | 2                  |
|              |                  | 67,80%                            | 28,80% | 3,40%              |

FONTE – Revista di Coniglicultura, nº5 (1986), Gonçalves, et al.

A coelha, por ter sempre óvulos maduros e ovular mediante estímulos (internos e/ou externos), pode ser acasalada mesmo sem estar receptiva ao coelho, sendo possível a cobrição forçada (ergue-se os posteriores da fêmea para o macho, ao saltar, consiga penetrar o pênis na vagina dela).

Ao incorporar as prostaglandinas no coelhário, o criador obtém melhor controle da reprodução, indução de partos no plantel, encurtando dos possíveis períodos de pseudogestação e, além disso, induzem o cio nas coelhas.